

O SILÊNCIO, A PALAVRA E O SÁBIO

Ana Szpiczkowski*

RESUMO: *A comunicação pode se dar tanto pela palavra como pelo silêncio. O silêncio, como meio de comunicação, tem significados especiais, que variam em relação ao contexto no qual se insere, e implica o saber escutar a mensagem do sábio, seja ela implícita ou explícita. Conceituar e explicar o papel do sábio e suas implicações no processo de ensinar e se fazer escutar, de acordo com o texto do tratado de **Pirkei Avot** é, portanto, a proposta deste estudo.*

Palavras-Chave: *comunicação, escutar/ouvir, Pirkei Avot - Ética dos Pais.*

O silêncio é, normalmente, associado ao oposto do uso da palavra, quando na realidade, ele vem, na maioria das vezes, acompanhado da palavra, nem sempre verbalizada, é verdade, mas presente.

Porque o silêncio permite escutar a palavra e sua mensagem. Não ouvir, simplesmente, mas sim escutar, apreendendo o verdadeiro significado da palavra, da sua própria e/ou a do outro. Quando o ser silencia, a palavra persiste, quer seja por sua voz interna que lhe diz coisas, ou a voz do outro que lhe transmite mensagens. Ele tem, portanto, significados especiais, de acordo com o contexto em que se insere.

O silêncio e a palavra não constituem, assim, elementos de oposição, mas companheiros que se comunicam, se inter-relacionam e que promovem relações do homem com o mundo que o cerca.

(*) Professora de Língua e Literatura Hebraica do Departamento de Línguas Orientais, FFLCH/USP

A todo momento e em todas as situações as pessoas atuam e se relacionam com o mundo em que vivem. Nesses relacionamentos a palavra tem papel preponderante, mas no relacionamento interpessoal a comunicação pode realizar-se por outros meios que não a palavra, capazes de transmitir sentimentos e percepções.

Se partirmos do princípio de que nesses relacionamentos todo ser humano deva ser respeitado temos que prestar atenção à forma como a ele nos dirigimos, considerando o local e o momento próprio de fazê-lo.

É preciso considerar que as pessoas exercem, muitas vezes, juízos de valor que se manifestam ora de maneira implícita, ora explícita. A demonstração de agrado ou desagrado, crença ou descrença, podem causar no outro mudanças e por esse motivo temos que ter bem clara em nossa mente qual o tipo de mensagem que estamos querendo transmitir, porque existem diferentes maneiras de fazê-lo, em ocasiões, momentos e formas distintas. Esses juízos podem atuar na sensibilidade e influenciar o comportamento humano quando não verbalizados. Envergonhar uma pessoa publicamente, por exemplo, implica uma atitude desrespeitosa que, provavelmente, não irá trazer nenhum tipo de benefício a qualquer uma das partes envolvidas. É sabido, também, que o uso de palavras vãs pode causar a desgraça do outro, por sua leviandade.

Tais considerações são fruto de reflexões feitas a partir de um texto do Talmude¹ no qual os mestres se referem explicitamente às questões do uso da palavra nos relacionamentos humanos.

Trata-se do do Tratado de **Pirkei Avot** – *Ética dos Pais*², de imensa riqueza filosófica e teológica, que abrange conceitos de éti-

(1) A Lei Oral, a qual, juntamente com a Lei Escrita, forma o conjunto da Lei judaica.

(2) O Tratado de **Pirkei Avot**, ou simplesmente **Avot** *Ética dos Pais* – como também é conhecido, faz parte da Lei Oral judaica. Contém toda uma coleção de ditos e sentenças dos “pais”, os Sábios de Israel, desde Schimeon, o Justo, até Rabi Yehudá – O Patriarca, editor da **Mischná** (conteúdo da Tradição Oral até o séc. II d.C.) cobrindo um tempo que vai aproximadamente desde 300 a.C. até 200 d.C.

ca e conduta, escrito há aproximadamente dois mil anos. Nesse texto se encontram as palavras de Schimeon, filho de Raban Gamliel³:

Todos os meus dias criei-me entre os Sábios e não encontrei nada melhor para o homem do que o silêncio; não é a teoria o principal mas a prática; e quem fala demais, traz o pecado.(Cap. 1:17).

Aparentemente, essas palavras correspondem a uma exaltação ao silêncio.

Entretanto, mais adiante, no mesmo tratado (cap.4:1), encontramos as seguintes palavras de Ben Zomá ⁴:

Quem é sábio? Aquele que aprende com todos os homens, pois foi dito: "De todos os meus mestres recebi ensinamentos" ⁵.

É possível perceber aqui o incentivo ao aprendizado, à aquisição da sabedoria. Associar o silêncio à aquisição de conhecimentos apresenta, aparentemente, uma incongruência, pois como nos ensina a moderna educação, o aprendizado só ocorre por meio da participação ativa do aprendiz.

Estará, entretanto, o silêncio necessariamente vinculado à passividade?

Qual o verdadeiro significado da palavra silêncio nesse texto?

Entendo que a virtude do homem de saber silenciar, como afirma Schimeon, se refere aqui não ao silêncio passivo, mas àquele que leva o homem a fazer silêncio para escutar os mais sábios.

Deve-se considerar que, conforme já afirmei acima, escutar é diferente de simplesmente ouvir. Polster (1979) se refere à função de escutar como algo que não pode ser usado somente para a orientação quanto à posição de outra pessoa. É preciso, prossegue ele, que o homem perceba naquilo que escuta uma mensagem

(3) Mestres da primeira geração (período de 10 a 80 d.C.) de Tanaítas (Repetidores, em aramaico). Refere-se a cada um dos mestres mencionados na *Mischná* (ver nota nº 2) ou operantes no seu tempo.

(4) Terceira geração de Tanaítas (ver nota nº 3), período de 120 a 140 d.C.

(5) *Salmos*, 119:99.

maior do que simplesmente um conjunto de palavras; uma mensagem que tenha um significado especial para ele e que o afete de tal modo que o envolvimento ocorra, e que estabeleça um bom contato com a situação que se apresenta. Para aprender, portanto, a audição, o saber ouvir, especialmente ao sábio, é imprescindível.

O sábio, por sua vez, não designa o homem que possui um conhecimento enciclopédico, mas aquele que se esforça por adquirir a sabedoria, para convertê-la na regra de conduta de toda a sua vida, sem tentar deslumbrar com sua ciência aqueles que o rodeiam.

O verdadeiro sábio é aquele que não somente possui conhecimentos, mas, por sua sabedoria, adquirida no decorrer dos anos, já tem idéias amadurecidas e reconhece o saber de um ancião.

As expressões: **...o sábio não fala diante de quem é maior do que ele em sabedoria** (e em idade) **...e não interrompe as palavras do seu próximo... não é afoito em responder... fala primeiro sobre o primeiro e por último sobre o último ... do que não ouviu, ele diz "não ouvi", e confessa a verdade**, O contrário disso é atribuído ao néscio. (cap.5:7) pressupõem o diálogo nas relações e destacam as diferenças entre o sábio e o néscio.

Quem é, portanto, o oposto ao sábio? Não é o idiota, o tonto, o imbecil, o tolo, o bobo ou o estúpido. É o ser inacabado, incompleto, em desenvolvimento, e que pode vir a saber.

Esse, por não possuir conhecimentos suficientemente amadurecidos, age de maneira contrária. Quando o tema da discussão lhe parece familiar, não observa a calma e a moderação que distinguem o autêntico sábio. Deseja deslumbrar a todos com sua sabedoria e sempre toma a palavra primeiro. O que o diferencia do verdadeiro sábio é a maneira de entrar numa discussão.

O sábio cede a iniciativa da palavra a quem lhe é superior, enquanto aquele que ainda não atingiu a sabedoria quer sempre ser o primeiro a falar.

O sábio não corta a palavra daquele que fala e consegue ouvir o outro com tranqüilidade – dando-lhe a chance de se expressar livremente, para depois contestar, discutir, concordar ou discordar. Sabe expor seus argumentos de maneira ordenada e, quando exis-

tem pontos obscuros ou duvidosos, admite honradamente não havê-los compreendido. Recorre com freqüência às obras de outros sábios e não tem dificuldade de reconhecer, sem rodeios, que pode ter-se equivocado e que seu interlocutor é quem tem razão. Trava-se aí uma discussão construtiva, onde o que está em jogo não é a disputa de egos, um torneio oratório, mas o conteúdo da discussão, visando ao crescimento dos interlocutores e ao desenvolvimento das idéias.

O verdadeiro sábio é reconhecido, também, por sua maneira de fazer as perguntas e de respondê-las. Caso não esteja inteirado do assunto, demonstra de todas as formas sua sabedoria nas perguntas que faz e se interessa em escutar as respostas e não em chamar a atenção sobre si. Para dar respostas, busca explicações nas fontes relativas ao assunto aprecia o valor das gerações anteriores e sabe que seus ensinamentos constituem os elos da cadeia do conhecimento.

O sábio possui método e organização para a transmissão de seus ensinamentos, ao contrário do néscio, que se preocupa em impressionar o auditório com sua erudição e, por conseguinte, não saberá expor seus conhecimentos com a ordem e clareza necessárias.

A capacidade que tem o verdadeiro sábio de reconhecer sua própria ignorância em certos assuntos demonstra seu nível moral elevado, pois, além do silêncio que se impõe, por desconhecer o assunto, revela, ainda, a capacidade de admitir que não é infalível, que também erra. Mais do que a própria reputação, o que lhe interessa é a verdade. E este reconhecimento não lhe custará a reputação, ao contrário, lhe trará um bom nome e respeito.

Utiliza a argumentação, que implica escutar e falar e exige a compreensão de que possa haver várias respostas para a mesma questão, em uma prática democrática por excelência, que pressupõe agilidade e flexibilidade mental de seus participantes.

A reflexão é ponto primordial para ambos, pois conduz à compreensão, à prática e à transferência de conhecimentos para outras situações similares. E se essa reflexão ocorrer com base em diferentes opiniões, desde que suficientemente embasadas, irá conduzir, provavelmente, a uma escolha consciente e autêntica.

Freire (1980) nos alerta para esta questão, quando se refere ao professor problematizador, que possui um papel mais abrangente do que aquele que utiliza seus alunos como meros receptores do conhecimento. O verdadeiro educador reconhece nos seus alunos pessoas com suficiente capacidade para investigação e crítica, responsáveis pela transformação da realidade e da sociedade.

A prática de questionamento, de argumentações e de contraste de posicionamentos frente às mesmas questões, ressaltam por si só a liberdade de escolha, partindo de pontos de vista distintos. Onde tudo já está pré-determinado, não há o que discutir, se existe a possibilidade de discussão, existe a liberdade de expressão.

Dessa constatação é importante ressaltar a responsabilidade daqueles que usam a palavra e o silêncio. Com isso não me refiro somente ao repertório formal de conhecimentos, mas também àqueles informais, que se manifestam na prática, no exemplo e no modelo, que transmitem mensagens não necessariamente verbais, mas com a mesma força ou até maior do que aqueles expressos em palavras.

É preciso que o interlocutor perceba naquilo que escuta uma mensagem maior do que simplesmente um conjunto de palavras, pois como afirma Bakhtin(1988), só reagimos às colocações que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida.

A mensagem, por conseguinte, deve ter um significado especial para o homem, que o afete de tal modo que o envolvimento ocorra e que estabeleça um bom contato com a situação proposta.

Enfim, acredito que o modo sábio de o homem se conduzir, isto é, com coerência de atitudes e palavras, é o diálogo verbalizado ou silencioso que, como único meio de comunicação e interação, corresponde ao elemento primordial para uma relação efetiva e verdadeira com o mundo, seja ela formal ou informal.

BIBLIOGRAFIA

_____. *Pirkei Avot : Ética dos Pais*, São Paulo, B'nai B'rith, 1976, 1ª ed., tradução e notas explicativas de Eliezer Levin.

- BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, São Paulo, Hucitec, 1988.
- FREIRE, P. *Educação como Prática da Liberdade*, Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 10^a ed., 1980.
- POLSTER, E.e M. *Gestalt-Terapia Integrada*, Belo Horizonte, Interlivros, 1979.
- SZPICZKOWSKI, A. *A Educação Democrática e a Atualidade do Pirkei Avot* – “Ética dos Pais” ,Tese de Doutorado em Lingüística, USP, 1996.

ABSTRACT: *Communication may be either through words or silence. The Silence as way of communication, has special meanings that vary according to the context where it is applied, and it requires listening to the message of the wise whether implicit or explicit. To appraise and explain the role of the wise and its implications in the learning process, making ourselves understand, according to the text of the Pirkei Avot theme, is, therefore, the target of this study.*

Keywords: *communication, hear/listen, Pirkei Avot.*